

ID	Categoria	Item	Comentário com a Justificativa	Novo Texto Proposto
1	TA	Estrutura	Na organização do mpt os objetivos devem ser atendidos por práticas genéricas e práticas específicas, logo as caixas de práticas específicas e práticas genéricas devem estar penduradas ambas na caixa objetivos.	Alterar a estrutura do modelo colocando as caixas de práticas genéricas e específicas ligadas a caixa objetivos.
2	TA	Estrutura	Veja as correções do texto ao lado em vermelho	É composto por um conjunto de áreas de processo. Cada área de processo é composta por práticas específicas, que quando aplicadas coletivamente, satisfazem um determinado objetivo. Cada nível de maturidade é associado também a um conjunto de práticas genéricas que devem ser aplicadas a cada área de processo que compõe o nível de maturidade almejado. Para se atingir um nível de maturidade, deve ser demonstrado através da avaliação, que seu processo de teste aplicado em seus projetos de teste, está em conformidade com todas as práticas específicas das áreas de processo deste nível, juntamente com as áreas de processo dos níveis anteriores, além do que, precisa demonstrar que as práticas genéricas associadas com as áreas de processo do nível também estão em conformidade.
3	TB	Estrutura	Na descrição das práticas específicas	Requisitos, metas, planos, etc.
4	TA	Estrutura	TMMi	Ao invés de metas específicas sugiro objetivos específicos para ficar na mesma terminologia do quadro.

5	TB	Estrutura	TMMi	Usar o mesmo termo objetivos ao invés de metas na descrição das práticas específicas
6	TA	Práticas específicas GPT1	GPT1 – Os riscos devem ser do produto considerando o negócio.	O MPT.Br considera de uma maneira genérica que se deve analisar o produto de software para determinar as áreas críticas que carecem de testes mais profundo, considerando o negócio.
7	TA	GPT2	Eu acho que esta prática está ligada a Test Planning – SG 2 – SP 2.2, pois faz parte, junto com GPT1, da base para a elaboração da estratégia do projeto de teste. Lembre-se que Test Policy and Strategies diz respeito a organização como um todo e não a um projeto específico.	Apesar de ambos os modelos apresentarem grafia diferente para o objetivo, eles apresentam objetivos equivalentes que é definir e manter as metas dos testes alinhados com os objetivos de negócio e servir de base para a definição da estratégia do projeto de teste.
8	TA	GPT3	Esta prática no MPT diz respeito ao projeto de teste. No TMMi é uma prática organizacional que diz respeito a todos os projetos de teste. Não encontrei no TMMi uma prática relacionada a esta.	NEQ – Não existe no TMMi nenhuma prática equivalente. A estratégia de teste neste caso é tratada a nível organizacional e no MPT ela existe a nível organizacional e em nível de projeto.

9	TA	GPT5	O TMMi não tem uma prática para definir o tamanho do projeto de teste. Acho isso uma falha grave do modelo, pois existem inúmeras técnicas para mensurar o tamanho do projeto de teste, tais como, análise de pontos de teste, complexidade de requisitos, etc. Eles começam dimensionando o esforço. O MPT define primeiro o tamanho e depois o esforço e custo.	No MPT é solicitado o dimensionamento no tamanho dos produtos de trabalho de teste e das tarefas de teste, enquanto que no TMMi existe um sub-prática que determina e mantém estimativas de esforço .. O TMMi começa com o WBS onde o esforço é dimensionado por produto criado. O melhor seria definir o tamanho e depois converter em esforço.
10	TA	GPT7	Acho que os dois modelos tem o mesmo objetivo nesta prática, qual seja estimar esforço (o custo é consequência)	EQU - O MPT.Br define que nesta prática sejam feitas estimativas de esforço e custo para a execução das tarefas e produtos de trabalho, já o TMMi além disso, define que sejam estabelecidas as medidas de tamanho das tarefas e produtos de trabalho baseada no esforço para a sua criação.
11	TA	GPT8	Eu acho que as práticas são equivalentes. O orçamento não é obrigatório nas avaliações do MPT. Lembre-se que tanto o MPT quanto o TMMi exigem o ciclo de vida, que será a base do cronograma.	Sugiro trocar para QUE

12	TA	GPT12	Dê uma olhada na prática SP 1.5 em PA 3.3 em Test Lifecycle and Integration e na prática genérica GP 2.6.	
13	TA	GPT13	Existe uma diferença entre a prática do TMMi que é institucional e a prática do MPT que é por projeto. No caso do MPT, embora isso não esteja claro, os indicadores podem ser institucionais ou por projeto.	Apresentam equivalência, ambas as práticas estabelecem indicadores de teste baseados na política de teste, para que a gerência do projeto seja feita com base em dados objetivos incluindo procedimentos para coleta de dados, armazenamento e análise. No entanto, no caso do MPT, os indicadores podem ser também definidos a nível de projeto, ou seja, podem ser específicos de um único projeto.
14	TB	GPT18	Eu acho que a prática GPT 16 também atende	EQU - No MPT.Br não diz que deve ser realizado revisões em pontos de controle nesta prática, mas sim na prática GPT16, assim como em marcos ao final de fases, ou seja, só exige revisões formais. No TMMi são feitas revisões dos progressos de teste, performance e problemas, como análises parciais feitas durante esses marcos. São tipicamente revisões informais e realizadas regularmente. Ambas geram os relatórios de progresso que formalizam essas revisões.
15	TA	PET	Nada a comentar	

16	TB	GRT1	<p>Eu não encontrei no TMMi nenhuma prática específica de definição do escopo. Identificar os itens ou funcionalidades a serem testadas com base nos riscos, não é o escopo do projeto, mas sim parte do escopo.</p>	<p>NEQ - No MPT.Br o objetivo é definir os requisitos a partir do entendimento dos mesmos junto aos seus fornecedores, passando por uma análise de testabilidade através dos critérios objetivos para sua aprovação. No TMMi é dito que os itens e características (representadas no MPT.Br por requisitos) a serem testadas são identificados com base nos riscos o produto. No caso do TMMi pelo que está escrito é definido apenas parte do escopo.</p>
17	TA	GRT	<p>Seria importante deixar bem claro que o TMMi não tem área de processo de gerência de requisito. Possivelmente eles entendem que essa atividade deve ser exercida pela área de desenvolvimento, porém isso não pode ser levado em consideração.</p>	

18	TA	PG	Existe uma equivalência direta entre as práticas genéricas do MPT PG1 a PG9 com as práticas genéricas do TMMi. No entanto, seria importante deixar claro que o nível 3 do MPT, na área de processo OGT, estão contempladas algumas das práticas genéricas do TMMi. Ou seja, não existe neste caso a correspondência no nível 2, porém ela passa a existir no nível 3.	
19	TA	FDT3	Na prática FDT3 tem um item que fala em recomendações de melhoria para o teste e outros processos relevantes. Ou seja, talvez no MPT a frase devesse ser <u>melhoria para os processos de teste</u> e não apenas <u>teste</u> , no entanto a incorporação das lições apreendidas está implícito neste caso.	Sugiro seja colocada a classificação EQU+

20	TA	GDQ1	A área de processo Quality Control - 5.2 SG1 e SG2 no nível 5 do TMMi parcialmente se equivale a esta prática	Possivelmente o mais correto seria usar a classificação NEQ ao invés de INE.
21	TA	TES5	O glossário do manual do TMMI define teste estático como aquele feito através de revisão, inclusive a revisão do código dos programas. Desta forma, isso estaria implícito nas outras práticas.	No TMMI esse teste é feito através das outras práticas embora não esteja explícito – EQU+
22	TA	GDD3	A prática SG2 em PA 5.1 fala usa a palavra sistematicamente. No caso do GDD2, que seria a equivalente ao SG2, não existe a palavra sistematicante. Essa sutileza nos leva a crer que esta prática da área Defect Prevention seja mais abrangente do que a sua equivalente no MPT.	Acho que neste caso seria o caso de usarmos o NEQ já que existe uma divergência no nível de exigências de cada uma das práticas. Cabe esclarecer que no caso do TMMi a área de processo está no nível 5 e no MPT no nível 4.

23	TA	CEP2	<p>A PA 5.3 Test PRocess Optmization diz que os objetivos de otimização dos processos são derivados dos objetivos do negócio. Neste caso está implícita uma seleção de processos para serem otimizados. No caso da CEP2 existe uma prática explícita que faz isso.</p>	<p>Talvez seja também um caso de NEQ pois existe uma semelhança implícita entre as práticas.</p>
----	----	------	--	--